

A BUSCA PELA MODA MAIS SUSTENTÁVEL: A EFETIVIDADE DA GOVERNANÇA E DOS PADRÕES PRIVADOS

Patricia Silva Zanella*

Ananda Pórpóra Fernandes**

Resumo: A busca pela moda sustentável é uma análise que questiona a efetividade da governança global ao identificar quais são os novos atores internacionais que influenciam sua prática, como o papel da sociedade civil. Partindo da discussão sociológica sobre como a mudança empírica do indivíduo é capaz de modificar a moda, o objetivo do presente trabalho é apresentar a importância de organizações da sociedade civil para criação de movimentos sociais e padrões privados de sustentabilidade, auxiliando na educação e envolvimento do indivíduo, trazendo uma responsabilidade mútua entre o Estado e o setor privado para atingir uma moda mais sustentável.

Palavras-chave: Moda sustentável, governança global, Direito Internacional.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento da evolução do cenário internacional após a globalização e o fenômeno da governança global é essencial para compreensão da política internacional e da interconexão e interdependência dos diversos atores neste sistema.

A escolha da Indústria da Moda como objeto de análise, baseado na premissa dos impactos ambientais causados por este setor, advém da identificação de uma lacuna no campo de estudo dos setores industriais e de uma visão global para soluções. A Busca pela Moda mais Sustentável é realizada com o estudo de uma governança mais eficaz em tempos contemporâneos, apontando os padrões privados como uma rota viável para uma melhor prática. O direcionamento teórico pós-modernismo, com a visão epistemológica de Bauman, trouxe fundamentos para o desenvolvimento do trabalho, permitindo um melhor entendimento do atual mundo volátil, livre e individualista.

Neste tocante, o texto possui três seções: a primeira trata-se da governança ambiental global por meio da Agenda 2030, a qual se tornou um dos maiores destaques da governança ambiental, explanando sobre seus conceitos e aplicações; a segunda aborda a problematização existente na Indústria da Moda devido aos seus impactos ambientais; e, por fim, a última seção discorre a respeito da Agenda Ambiental Internacional para a Indústria da Moda que tem como

* Formada em Relações Internacionais e mestranda em Direito Internacional com bolsa CAPES/PROSUC, ambas pela Universidade Católica de Santos. E-mail patriciazanella@unisantos.br.

** Formada em Relações Internacionais e mestranda em Direito Internacional com bolsa CAPES/PROSUC, ambas pela Universidade Católica de Santos. E-mail anandafernandes@unisantos.br.

objetivo alcançar o desenvolvimento sustentável deste setor.

2 OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo geral analisar as principais ações internacionais dirigidas à indústria têxtil que buscam promover o desenvolvimento sustentável e reduzir os impactos socioambientais negativos da Indústria da Moda.

O objetivo específico é verificar como o Direito Internacional e a governança global podem ser uma estratégia na redução dos impactos da Indústria Têxtil, e no alcance de um mercado mais sustentável, principalmente diante aos abusos de direitos humanos e ambientais presentes no processo de produção (facilitados nas Cadeias de Suprimentos Globais, que dificulta o monitoramento de todos os processos da cadeia produtiva); averiguar se existe atualmente uma efetividade na legislação internacional.

3 MÉTODO

O direcionamento teórico consiste no pós-modernismo, por entender que esta é a linha epistemológica mais adequada para estudar a dinâmica do Direito Econômico, do Direito Ambiental e dos Direitos Humanos na perspectiva contemporânea internacional. Levando em consideração a globalização e o novo cenário de governança global discute-se a relevância dos atores não-estatais, principalmente no tocante ligado ao desenvolvimento sustentável, (partindo de autores que dialogam a conexão destas áreas do direito, conectando-os aos debates do desenvolvimento e redução das desigualdades).

A visão epistemológica, segundo Zigmunt Bauman, apresentada em *Modernidade Líquida*, permite pensar o tema em diversas frentes, principalmente, quando se pensa o sentido de comunidade como uma formação cultural, e também, nas desconstruções e construções dos elementos da sociedade, ou dela mesma. Penar na estrutura da indústria têxtil é lembrar que, como as demais indústrias de manufaturados em alta escala, ela produz uma imensa quantidade de resíduos no processo de fabricação das roupas e o seu pós-uso tem como destino a natureza, impactando diretamente no futuro da sociedade (BAUMAN, 2001). Acrescenta-se neste contexto o período de aceleração do mercado têxtil durante a globalização e de vestuário com a onda do *fast-fashion*.

A fluidez da pós-modernidade é representada quando olhamos para a Indústria Têxtil e

o aumento no consumo com o passar dos anos, pois, o conceito de civilização e das relações sociais, após a globalização foram desconstruídas levando ao paradoxo do indivíduo *versus* sua comunidade, com a realidade que parece sólida, mas pode ser destruída a qualquer momento, já que tudo se liquida o tempo inteiro (BAUMAN, 2001).

Em paralelo, existe o aumento da preocupação com a sustentabilidade e principalmente em como sustentar a economia, considerando que a alta exploração dos recursos está causando inúmeros desequilíbrios. Ao questionar-se como a Indústria Têxtil regulamenta essa relação, identifica-se os padrões de sustentabilidades que procuram trazer uma inovação realmente sustentáveis para reduzir os impactos neste setor, envolvendo uma participação ativa do consumidor nesse processo.

Escolher um tema e abordá-lo cientificamente a partir da visão epistemológica pós-moderna está relacionado ao questionamento da sociedade a qual se faz presente no dias atuais, a maneira que o conhecimento é desenvolvido e compartilhado, formulando críticas construtivas. Segundo BAUMAN (2001): “Ameaça mais sombria atormentava o coração dos filósofos: que as pessoas pudessem simplesmente não querer ser livres a rejeitassem a perspectiva da libertação pelas dificuldades que o exercício da liberdade pode acarretar.”

É necessário entender as condições cambiantes da vida social e política, e acima de tudo estar aberto para novas perspectivas, por mais sombrias que elas pareçam.

A metodologia utilizada no trabalho consiste numa pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa com o objetivo de desenvolver uma pesquisa exploratória compreendendo os procedimentos técnicos bibliográfico e documental. O trabalho tem como base:

- a) Fontes primárias, utilizando a: compilação que consiste na reunião sistemática do material contido em livros, revistas, publicações avulsas ou trabalhos mimeografados (LAKATOS, 2003). Como a Agenda universal da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, as declarações e acordos realizados durante o processo de negociação mundial que ocorre anualmente na Conferência das Partes (COP) da ONU, das resoluções relativas ao tema disponíveis nas plataformas oficiais da ONU e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Natureza jurídica ou política. Transdisciplinar: trazer dado de tais áreas do conhecimento.
- b) Fontes secundárias, manuseando a: leitura interpretativa de obras de teóricos que abordam a sistemática de atuação dos atores não-estatais no sistema, reconhecimento sua importância para a manutenção e garantia dos direitos humanos e nas relações

trabalhistas.

c) Fonte secundárias complementares, aplicando a: análise e a interpretação crítica interna, ou seja, aquela que aprecia o sentido e o valor do conteúdo, de notícias de abrangência internacional sobre os impactos da Indústria Têxtil e a necessidade desse setor industrial repensar seu modelo de produção de acordo com a governança global, considerando o desenvolvimento sustentável e dos movimentos sociais ao redor do mundo em ascensão que questionam esse ciclo de produção.

Sendo assim, o tratamento geral dos dados se dará por meio da crítica do valor interno do conteúdo que consiste na apreciação da obra e forma um juízo sobre a autoridade do autor e o valor que representa seu trabalho e ideias contidas nele. Das quais correspondem as três da análise de texto, que consiste na decomposição dos elementos essenciais e a classificação, a generalização e análise crítica. Finalizando com a interpretação (LAKATOS, 2003).

4 RESULTADO

A Indústria da Moda está entre as cinco indústrias mais poluentes do mundo, e também é uma das que mais apresenta abusos e explorações trabalhistas. Ao mesmo tempo, possui um papel extremamente relevante no comércio internacional devido ao alto número de empregos e movimentação de capital, sendo uma das maiores indústrias de consumo. A Governança Global neste tocante, auxilia no entendimento da nova ordem global após a globalização, e como o cenário internacional está influenciando este setor industrial a partir de iniciativas que compõe a agenda internacional para a Indústria da Moda.

O Direito Internacional e o consumo da moda, analisados no contexto atual da globalização e do fenômeno da governança global, implica na atuação múltipla dos atores internacionais, levando a reflexões sobre o modo de produção, as violações aos direitos humanos e o uso exacerbado dos recursos naturais sem projeção de uma produção de acordo com o desenvolvimento sustentável (THORSTENSEN; VIEIRA, 2016).

Na perspectiva da comunidade, baseando-se nos estudos de Bauman (2001), a moda é a representação de que para o ser humano é necessário se sentir aceito e que estamos cada vez mais presos ao presente. Uma vez que não importa se a roupa durará para o amanhã e sim se ela faz parte do modismo atual. Contribuindo para a contínua ansiedade em relação ao presente, a qual o atual indivíduo se encontra preso as presentes condições, não é permitido viver o passado ou se preocupar demasiadamente com o futuro na sociedade líquida.

Ao interligar conceitos como lealdade, patriota e Estado (abordados em Modernidade Líquida), aos padrões de sustentabilidade, é possível exemplificar que: o Estado não é mais a fonte 100% segura, já que existe vácuo para regulamentações privadas, pois o mercado financeiro tem que circular o capital independente do Estado. O patriota vê esta situação com uma fenda, pois, acredita que o Estado regula a economia para sentir menos angústia com as possíveis ameaças.

Enquanto isso, a sociedade continua consumindo mais do que deveria, por possuir uma identidade cultural que foi construída ao longo dos anos de que o consumo é bom e necessário. Como podemos ver com o aumento das redes sociais, dos bens de consumo desejados e comunidades compostas por números incalculáveis que não passam de representações de relações fluídas que se espalham ao ponto de estarem em todos os lugares, sem estar.

Assim, intensifica-se o processo do *fast fashion*, modo de produção composto em quase sua totalidade por Cadeias de Suprimento Globais (CSG), baseados no processo de produção *just-in-time*, influenciando as relações entre capital e trabalho, como também, os impactos ao meio ambiente. Relaciona-se igualmente neste processo a cultura da terceirização, trazendo intensas demandas dos serviços terceirizados, e o desejo da obtenção de lucro por parte de empresários e fornecedores, fazendo-os arcar com “[...] o maior número possível de pedidos (e) com pouca consideração sobre sua própria capacidade de produção [...]” (LEE, 2016 - tradução nossa)

Pensar na estrutura da indústria da moda é lembrar que, como as demais indústrias de manufaturados em escala, ela produz uma imensa quantidade de resíduos no processo de fabricação das roupas e o seu pós-uso tem como destino a natureza, além da abertura para um cenário vulnerável a violações trabalhistas. Acrescentamos neste contexto o período de aceleração do mercado têxtil durante a globalização e de vestuário com a onda do *fast-fashion*. (SALVI,2014)

A indústria têxtil tem muitos desafios em comum com a Agenda 2030 para ser mais sustentável, como a questão dos resíduos sólidos, que internacionalmente temos a frente a atuação da *International Solid Waste Association* e organizações como o *Greenpeace*, devido ao impacto causado por esta indústria nos rios e mares, conforme estudos realizados neste âmbito. Durante décadas, as empresas industriais optaram por usar o meio ambiente e, em particular, nossas vias navegáveis como um terreno de despejo para produtos químicos perigosos, livre de regulamentos governamentais ineficazes. Para as comunidades locais que vivem perto das fábricas, a poluição da água se tornou uma realidade diária. Os regulamentos

nem sempre impediram a liberação de substâncias químicas tóxicas para o meio ambiente, particularmente no Sul Global, pois, para substâncias químicas persistentes e perigosas, não existe um nível "seguro".

A Indústria da Moda é considerada uma das indústrias mais poluentes do mundo, sendo a 5ª indústria mais poluente quando se trata de emissões de carbono, a responsável por 92 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano em todo o mundo, representando 4% dos 2.12 bilhões de toneladas de resíduos que são descartados no mundo a cada ano. Também é uma das maiores indústrias de consumo, em 2016, 1,5 trilhão foi a receita anual de vestuário e calçados. Além de sua relação com emprego, que representa cerca de 60 milhões de pessoas trabalham na Indústria da Moda ao redor do mundo, em que, 70% dos trabalhadores da indústria da moda são do sexo feminino. (GLOBAL FASHION AGENDA, 2017, p.10-12)

Porém, é preciso tomar muito cuidado com o aumento de empregados impulsionados por essa indústria. Uma característica das cadeias de suprimento globais é a sua produção fragmentada mundialmente, permitindo a produção países com legislações mais precárias (ou ausência de fiscalizações). Assim se identifica na indústria têxtil os trabalhadores regulares, como também os temporários ou ilegais, que não tem a totalidade de seus direitos garantidos.

As cadeias de suprimento globais são novos tipos de produções, mercados e investimentos, os quais compõem 80% do mercado internacional. Podem ser definidas como “relações demanda-oferta que surgem da fragmentação da produção através das fronteiras, onde diferentes tarefas de um processo de produção são realizadas em dois ou mais países” (tradução nossa), formando assim um sistema de múltiplos estágios e atores (privados, públicos e sociais) para a adição de valor no produto final (ILC, 2016; LEE, 2016).

Em alguns casos identificou-se a diminuição de regulamentações trabalhistas e ambientais, principalmente nas Zonas de Processamento de Exportação (EPZs), que podem ser definidas como “[...] área geográfica delimitada que oferece regras e políticas específicas para empresas, cria um ambiente regulatório e infraestruturas associadas ao fomento das exportações”, procurando atrair multinacionais e transnacionais para seu Estado (MORAES, 2015). Assim, atraem-se empresas estrangeiras, e aumenta a produção local em um espaço de tempo reduzido (majoritariamente nos Estados emergentes ou em desenvolvimento), aumentando a vulnerabilidade da região nas violações expostas no Direito Internacional.

Visualizar o aumento de questões relativas a indústria da moda e meio-ambiente (natureza e trabalho) nas agendas da política internacional a partir do momento que os meios de produção começam a ser considerados insustentáveis, mostra a necessidade dos Estados se

reunirem para discutirem o desenvolvimento sustentável com outros atores presentes na governança global.

A necessidade de uma indústria têxtil mais tecnológica e sustentável resultou numa agenda internacional específica para estes assuntos, como a *World Fashion Convention* da *International Apparel Federation* que reúne os principais líderes do setor têxtil do mundo, e o anual *Youth Fashion Summit* (YFS) que ocorre em parceria com a *United Nations Global Compact* (Pacto Global-ONU), responsável por reunir estudantes e profissionais da moda com o objetivo de gerar ideias para melhorar a indústria da moda e pensar soluções comuns aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Outra iniciativa que cresce internacionalmente é o movimento Fashion Revolution, que surge em resposta ao acidente de Rana Plaza, em Bangladesh, o maior acidente industrial de moda do século XXI, com mais de 2.000 feridos, com o objetivo de contribuir para uma indústria da moda transparente e justa para todos da cadeia produtiva. Numericamente, o movimento contou em 2017, com mais de 2 milhões de pessoas envolvidas, seja nas redes sociais, nos eventos presenciais, ou baixando o conteúdo disponibilizado no site. Foram cerca de 1000 eventos, com 66.000 pessoas envolvidas que contaram com desfiles, exposições de filmes, painéis de discussão e workshops. Além de 720 eventos em escolas e universidades, devido a rede de 120 embaixadores ao redor do mundo.

O *Research Paper n° 14* da Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta a governança global como uma solução possível para a redução dessas violações trabalhistas e ambientais nas cadeias de suprimento globais, identificando uma maior força de atuação e efetividade nos padrões privados atualmente, colocando o consumidor em um papel central para o desenvolvimento de uma moda mais sustentável. Permite-se aqui a seleção e escolha dos produtos no mercado a partir de certificações (ou “rótulo” de qualidade) que demonstram sua sustentabilidade, seja por padrões ecológicos ou de boas condições de trabalho na formulação da peça.

Isto traz uma maior atuação da sociedade civil na proteção dos direitos humanos e ambientais, podendo estes influenciar diretamente na política de produção dessas empresas, aumentando as fiscalizações e auditorias para a verificação do cumprimento das regulamentações internacionais, atribuindo-os um diferencial no mercado, e um produto de melhor qualidade de durabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o conteúdo apresentado, conclui-se que é possível causar impactos positivos num forte setor industrial através da ação dos indivíduos, que em grande escala, se tornam ações de governança global, possibilitando que a Indústria da Moda seja reformulada para atender a nova demanda de consumidores mais conscientes e ativos.

Primeiro é preciso que o ser humano mude seus hábitos consumistas, deixando de ser influenciado pela *fast-fashion*, atribuindo reduções nas produções, já que as demandas serão menores. Permite-se aqui um aumento no tempo da produção, associado a melhorias nas condições trabalhistas, como também, um menor impacto ambiental, seja pela extração de matéria prima, ou as consequências da produção.

Assim, a governança apresenta o consumidor como elemento chave para o desenvolvimento de uma moda mais sustentável, onde este controla o mercado, selecionando produtos de qualidade, com certificações de auditorias e fiscalizações, tanto no que tange às proteções ambientais, quanto trabalhistas. Tem-se neste processo uma maior transparência do processo de produção, elemento essencial para o desenvolvimento da governança, e claro, para as devidas proteções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt, 1925 - **Modernidade líquida** - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ed. 2001.

FASHION REVOLUTION. **Fashion Transparency Index Brazil 2018**. 2018. Disponível em: <<https://www.fashionrevolution.org>>. Acesso em: 17/10/2018

GLOBAL FASHION AGENDA & THE BOSTON CONSULTING GROUP. **Pulse of the Fashion Industry 2017**. Disponível em: <http://globalfashionagenda.com/wp-content/uploads/2017/05/Pulse-of-the-Fashion-Industry_2017.pdf>. Acesso em: 01.jun.2018.

GREENPEACE. **The Detox Catwalk Campaign 2016**. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/international/en/campaigns/detox/fashion/detox-catwalk/>> Acesso em: 10.jun.2018.

INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE (ILC). **Reports of the Committee on Decent Work in Global Supply Chains: Resolution and conclusions submitted for adoption by the Conference**. Provisional Record 14-1, 2016. Disponível em: <www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_489115.pdf>. Acesso em: 09.out.2018

INTERNATIONAL SOLID WASTE ASSOCIATION - ISWA. **Annual Review 2017**. Working Together Towards a Cleaner, Healthier Planet. Disponível em:

<https://www.iswa.org/fileadmin/galleries/Publications/ISWA_Reports/2017_ISWA_REPORT.compressed.pdf>. Acesso em: 05.jun.2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEE, Joonkoo. **Global supply chain dynamics and labour governance: Implications for social upgrading**. International Labour Office (ILO), Research Paper nº14, 2016, p. 1. Disponível em: <www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---inst/documents/publication/wcms_480957.pdf>. Acesso em: 09.out.2018

MORAES, Bruno. **Zonas de Processamento de Exportações: Um instrumento defasado?**. Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, 2015, p. 4. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/11386/1/2015_BrunodePaulaMoraes.pdf>. Acesso em: 13.out.2018

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> Acesso em: 25.jun.2018.

SALVI; Naiane Cristina. SCHULTE, Neide. **Equívocos da Sustentabilidade e o Caso de Marcas “EcoFictícias”**. ModaPalavra e-Periódico. Ano 7, n.14, Jul-Dez 2014, p. 126 – 135.

THORSTENSEN, Vera Helena; VIEIRA, Andreia Costa. **Regulatory Barriers to Trade: TBT, SPS and Sustainability Standards**. / Vera Helena Thorstensen; Andreia Costa Vieira. / São Paulo: VT Assessoria Consultoria e Treinamento Ltda., 2016.